

Notícia da edição impressa de 22/10/2009

Pecuária pode estimular a produção gaúcha

Para pesquisador da FEE, criação de animais é a melhor alternativa para as regiões Norte, Noroeste e Metade Sul

Mrcos Giesteira

Contrariando o rumo agrícola do Rio Grande do Sul, que segundo o Censo Agropecuário 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra avanço dos grãos sobre a pecuária, o pesquisador da Fundação de Economia e Estatística (FEE) Carlos Águedo Paiva aponta a produção animal como o principal meio de as regiões Norte e Noroeste e a Metade Sul escaparem da estagnação instalada há muitos anos.

Um dos índices apurados pelo IBGE - que confirma um aumento de 1,2 milhão de hectares na área das lavouras no Rio Grande do Sul, puxado pela soja, que cresceu 41% - vai na contramão das ideias defendidas pelo economista. Conforme dados do estudo coordenado por ele, a produção agropecuária gaúcha está concentrada no binômio soja-trigo, na região Norte e Noroeste, e no composto arroz-bovinocultura extensiva, na Metade Sul, ou seja, atividades de cadeia produtiva curta e de baixa integração, que não geram renda e nem empregos para a população do Estado.

Para o professor, a constatação é preocupante, pois este modelo exige pouca mão de obra, necessita de grandes áreas e mecanização, além de limitar o processo de ampliação da cadeia e enfrentar concorrência acirrada com o Centro-Oeste, no caso da oleaginosa, ou demanda saciada, se o produto for arroz.

Na opinião de Paiva, o Estado precisa adotar uma política agroindustrial que incentive os segmentos de produção animal - bovinos, suínos, aves e leite -, que têm potencial de crescimento maior do que as lavouras e setores que não correspondem ao perfil econômico gaúcho. Em média, os setores pecuários geram um valor agregado 50% maior do que o proporcionado pelo binômio trigo-soja no Rio Grande do Sul. Outra atividade que merece atenção especial é a produção de etanol e o aproveitamento do metano como fonte de energia alternativa. "Não podemos nos envergonhar dessas atividades consideradas menores e pensar que investir em estaleiros, em celulose e inaugurar fábricas vai desenvolver o Rio Grande do Sul. Mais de 80% do nosso território está relacionado com a agropecuária", compara.

Outro dado que confirma o efeito irradiador das atividades voltadas para a produção animal é o retorno que elas possibilitam em renda e postos de trabalho. Enquanto o valor agregado na produção rural da soja é de 27,9%, o do leite é de 45,6%. Da quantidade total da leguminosa colhida no Estado, apenas 47% é processada aqui. Na produção leiteira, o índice salta para 86,56%, o que significa empregos.